



ESTRATÉGIAS DE MELHORIAS NA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Juliana Torres David Pereira¹; Teresa Cristina Rahal²; Daniele Bernardi³; Vilma Bandeira⁴; Priscila Gonzaga Atuati⁵

^{1,4}Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM)

^{1,2,3,4,5}Hospital Regional Sul, São Paulo, Brasil

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança em Saúde

Introdução

A UTI é um ambiente de alta complexidade e elevado risco assistencial. O PROADI-SUS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde) promove estratégias para fortalecer a segurança, qualificar processos e reduzir eventos adversos, por meio de práticas baseadas em evidências e melhoria contínua. Essas ações favorecem a identificação de riscos, a análise sistemática de falhas e a construção de medidas preventivas e corretivas, envolvendo de forma integrada as equipes multiprofissionais.

Objetivo

Implantar e fortalecer estratégias de segurança do paciente por meio das ações propostas pelo PROADI-SUS, visando à redução de riscos assistenciais, prevenção de eventos adversos e ao aprimoramento contínuo dos processos de cuidado.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado na UTI Adulto do Hospital Regional Sul, em São Paulo, no período de janeiro a junho de 2026. Foram analisados indicadores relacionados às infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), com ênfase em pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), infecção do trato urinário (ITU) e infecção primária de corrente sanguínea (IPCS). Foram considerados dados provenientes de registros institucionais, indicadores assistenciais, auditorias e monitoramento das ações do Projeto Saúde em Nossas Mãos/PROADI-SUS. Foram descritas as intervenções implementadas e a evolução dos indicadores no período, com análise descritiva dos resultados.

Conclusão

A implementação das estratégias do PROADI-SUS esteve associada à evolução favorável dos indicadores de IRAS na UTI Adulto, destacando-se PAV em densidade zero por quatro meses consecutivos, ausência de casos de IPCS no primeiro trimestre e ITU zero no segundo trimestre. A experiência reforça a relevância da aplicação de bundles, ciclos PDSA, capacitação das equipes, protocolos assistenciais e monitoramento contínuo para o fortalecimento da qualidade e segurança do paciente.

Resultados

No primeiro semestre de 2026, observou-se evolução favorável dos indicadores de IRAS, com redução das densidades de incidência ao longo do período. A PAV apresentou ocorrência em fevereiro (densidade 10), seguida de ausência de casos de março a junho, mantendo quatro meses consecutivos sem ocorrência. A IPCS apresentou maior ocorrência em janeiro (densidade 49), com redução progressiva ao longo dos meses e ausência de casos em junho. A ITU apresentou ocorrências em março (densidade 6,4) e maio (densidade 6,2), mantendo ausência de casos nos demais meses, incluindo junho.

Ações implementadas: Foram realizados ciclos PDSA, capacitações das equipes, reforço da adesão aos bundles, padronização de insumos, implantação e manutenção de protocolos de sedação e desmame ventilatório, discussão diária dos casos em round multiprofissional, incentivo à retirada precoce de dispositivos e monitoramento sistemático dos indicadores.



Acesse o trabalho na íntegra!

